

Jhonatan Almada

Proibição do uso de celulares nas escolas: argumentos e orientações de 9 países



Centro de
Inovação para a
Excelência das
Políticas Públicas



CRÉDITOS

Autoria

- *Jhonatan Almada*

Publicação

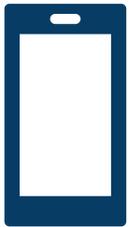
- *CIEPP*

Conclusão

- *Junho/2024*

Fotos

- *Licenças Creative Commons*





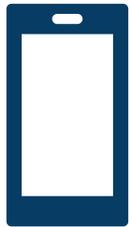
SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 4

ARGUMENTOS PARA AS RESTRIÇÕES 8

ORIENTAÇÕES PARA AS RESTRIÇÕES 18

CONCLUSÕES 28



1

APRESENTAÇÃO



APRESENTAÇÃO

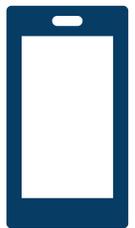


- Há uma preocupação crescente com o impacto negativo das tecnologias na vida das crianças e adolescentes, sobretudo do uso dos celulares em seu cotidiano e nas escolas.
- O relatório [Tecnologia e Educação](#) (GEM Report 2023) destaca que não há evidências inequívocas de que as tecnologias contribuem com o aprendizado, os estudos existentes são feitos pelas próprias empresas de tecnologia.
- Alguns impactos negativos dessas tecnologias são apontados pelo relatório "[An ed-Tech tragedy?](#)" (UNESCO): dores, ganho de peso e desnutrição, danos à saúde mental, dependência, perdas de concentração, memória e aprendizado, e prejuízos no desenvolvimento das habilidades motoras e sociais



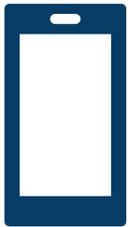


- O Brasil chega tardiamente nessa discussão e ainda apresenta uma visão de deslumbramento quanto ao acesso e ao uso de tecnologias na educação.
- É o claro exemplo de São Paulo e Paraná em que há uma política de plataformização e privatização da educação, alinhada ao uso de plataformas e aplicativos de empresas privadas do setor tecnológico.
- Os dois estados percorrem um caminho fracassado já testado em outros lugares do mundo e desfeito em tempos recentes, como no notório caso da [Suécia](#) e das medidas adotadas pelos países que apresentaremos.





- Este Relatório traz a abordagem de 9 (nove) países em relação ao uso de celulares nas escolas, são eles, Reino Unido, França, Países Baixos, Itália, Rússia, Austrália (South Australia), China, Canadá (Ontário) e Estados Unidos (Flórida).
- Foram escolhidos em função da facilidade com que as informações foram encontradas. Disponibilizamos os hiperlinks para os documentos e sites, possibilitando aos leitores o acesso direto às fontes utilizadas.
- Organizamos este trabalho em três partes, na primeira trazemos os argumentos para as restrições, na segunda as orientações feitas quanto às restrições e as conclusões.



2

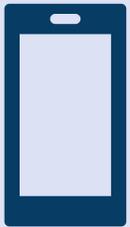
ARGUMENTOS PARA AS RESTRICÇÕES





Argumentos para as restrições – Reino Unido

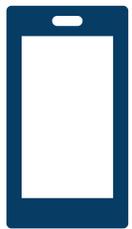
- Os celulares representam uma distração indesejada em sala de aula
- O acesso ao mundo digital não pode prejudicar o bem-estar e a educação das crianças
- Os celulares podem ser prejudiciais para o desenvolvimento social e educacional das crianças, especialmente das menos favorecidas
- 44% dos pais estão preocupados com o tempo que os filhos passam nos celulares e 3/4 dos pais apoiam a proibição nas escolas
- As crianças estão viciadas em drogas eletrônicas e não tem como escapar dos traficantes digitais





Argumentos para as restrições – França

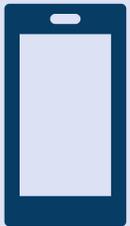
- A utilização de celulares pode prejudicar seriamente a qualidade da audição e a concentração necessárias para as atividades de ensino.
- A sua utilização está na origem de grande parte da incivilidade e da perturbação nas escolas.
- Os celulares podem ser uma fonte de cobiça, extorsão e roubo entre colegas.
- A sua utilização nas instalações da escola diminui a qualidade da vida em comunidade, que é tão vital para o desenvolvimento dos alunos.
- Por último, os celulares são por vezes utilizados como veículo de cyberbullying e facilitam o acesso dos jovens a imagens violentas, nomeadamente pornográficas, através da Internet.





Argumentos para as restrições – Países Baixos

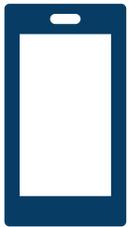
- Evidência científica dos efeitos prejudiciais dos telefones celulares sobre a concentração e o desempenho de aprendizado dos alunos.
- Diálogo entre o Ministério da Educação, professores, acadêmicos, pais e alunos indicou que precisam de acordos claros, viáveis e bem fundamentados com relação ao uso de telefones celulares e outros dispositivos em sala de aula.
- Todas as partes interessadas enfatizam a importância de um ambiente de aprendizado no qual os alunos possam se concentrar e se envolver.
- Os alunos têm direito ao melhor ambiente de aprendizado possível, sem distrações desnecessárias.





Argumentos para as restrições – Itália

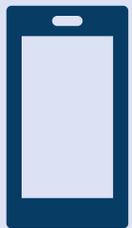
- Os efeitos nocivos resultantes do uso contínuo de telefones celulares, incluindo a perda da capacidade de concentração, memória, espírito crítico, adaptabilidade e capacidade dialética.
- O uso de telefones celulares e outros dispositivos eletrônicos é uma distração tanto para quem os usa quanto para seus colegas de classe.
- É uma grave falta de respeito para com o professor, e, portanto, constitui uma infração disciplinar punível.





Argumentos para as restrições – Rússia

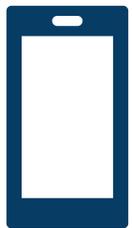
- Reduzir o risco para a saúde das crianças de um complexo de fatores prejudiciais das tecnologias de informação e comunicação
- Riscos relativos a radiação de celulares e torres de transmissão
- Evitar distrações em sala de aula
- Aumentar a disciplina dos estudantes
- Reforçar o papel dos professores no processo educacional





Argumentos para as restrições – Austrália (South Australia)

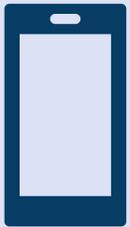
- Queremos criar o melhor ambiente de aprendizado possível para nossos alunos.
- Os celulares podem afetar a segurança e o bem-estar dos alunos quando usados de forma inadequada.
- Proibir o uso de telefones celulares durante o horário escolar nos ajuda a limitar o impacto negativo do uso inadequado e reduz as distrações desnecessárias nas salas de aula, ajudando professores e alunos a se concentrarem no aprendizado.
- Isso incentivará que os alunos usem os intervalos enquanto tempo de qualidade, longe das telas.





Argumentos para as restrições – China

- O propósito é evitar danos à visão, dependência de jogos/Internet e promover o desenvolvimento saudável.
- O vício de crianças na Internet tem sido visto como um problema importante na China, abordado por meio de regras destinadas ao setor de jogos para limitar a frequência e a duração do uso do telefone por crianças.

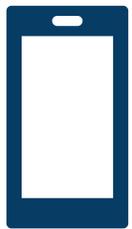




Argumentos para as restrições – Canadá

(Ontario)

- Vínculo negativo entre uso excessivo de celulares e desempenho acadêmico dos estudantes
- Mais de 1/3 dos alunos passam 5 horas ou mais em dispositivos eletrônicos durante seu tempo livre
- Impactos da exposição excessiva às mídias sociais na saúde mental de crianças e jovens
- Os jovens estão expostos a distrações, vícios, cyberbullying e predadores on-line
- Eliminar as distrações em sala de aula e se concentrar no desempenho acadêmico
- Criar ambientes de aprendizagem seguros e focados





Argumentos para as restrições – Estados Unidos (Flórida)

- Foco no aprendizado
 - Priorizar a escola como um local de aprendizado livre de distrações.
- Bullying cibernético
 - Limitar/eliminar a oportunidade de os alunos terem fotos e vídeos tirados por outros alunos sem sua permissão.
- Minimização do uso inadequado da mídia social
 - O uso inadequado das mídias sociais é um problema em todo o país. Os alunos não terão a oportunidade de usar a mídia social durante o dia escolar.



3

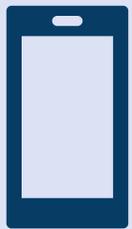
ORIENTAÇÕES PARA AS RESTRICÇÕES





Orientações sobre as restrições – Reino Unido

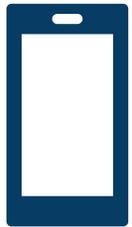
- O Governo produziu um [guia](#) com quatro possibilidades:
 1. Proibição de telefones celulares nas dependências das escolas
 2. Entrega do celular na chegada e devolução na saída
 3. Telefones celulares mantidos em lugar seguro ao qual os alunos não tenham acesso durante o dia letivo
 4. Telefones celulares de posse com os estudantes, sem poder usar, ver ou ouvir - mantidos desligados dentro das mochilas





Orientações para as restrições – França

- A proibição abrange a utilização de celulares e de qualquer outro equipamento de comunicações eletrônicas (como tablets ou relógios conectados) nas escolas e colégios.
- As diretorias das escolas secundárias podem incluir no seu regulamento interno a proibição de utilização destes aparelhos pelos alunos.
- Esta proibição aplica-se durante o tempo letivo e extracurricular.
- Aplica-se igualmente a todas as atividades escolares organizadas fora da escola ou das instalações escolares.
- Nas instalações da escola, os celulares dos alunos devem ser desligados e guardados.





Orientações para as restrições – Países Baixos

- O princípio básico é não ter telefones celulares ou outros dispositivos na sala de aula, a menos que haja uso educacional na aula.
- Uso educacional significa que esses dispositivos podem (somente) ser usados em aulas específicas, se isso servir aos objetivos de aprendizado dos alunos naquela aula.
- Não há espaço para uso não educacional (como o uso individual de mídia social) com base nessa premissa.
- Recomenda-se que as escolas traduzam esse princípio em uma política escolar clara, em estreita consulta com professores, pais e alunos, passando pelos processos formais de co-determinação.





Orientações para as restrições – Itália

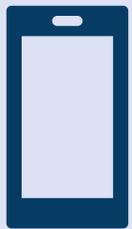
- Há uma proibição geral do uso de telefones celulares em sala de aula.
- É permitido o uso de tais dispositivos em sala de aula, como ferramentas compensatórias nos termos da legislação vigente, com o consentimento do professor, para fins inclusivos, didáticos, de formação e cidadania digital.
- As escolas devem ajustar seus regulamentos para cumprir com as restrições de uso dos celulares.



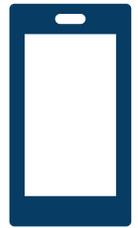


Orientações para as restrições – Rússia

- Não usar smartphones para fins educacionais até os 18 anos de idade
- Para todas as categorias de idade, recomenda-se o uso de livros para leitura e realização de tarefas
- Crianças com menos de 6 anos de idade devem excluir completamente o uso de qualquer equipamento de computador para fins educacionais em casa.
- Crianças de 6 a 12 anos são aconselhadas a minimizar o uso de equipamentos de informática para fins educacionais em casa. Se for necessário usar fones de ouvido, limite o uso contínuo a não mais de uma hora em um volume não superior a 60%.
- A duração de todos os tipos de atividades na tela para crianças dessa faixa etária não deve exceder 2 horas por dia (incluindo assistir à TV).
- O uso de tablets para ensino à distância em condições domésticas é permitido para adolescentes acima de 15 anos de idade.



Orientações para as restrições – Austrália (South Australia)

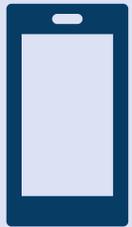


- Todos os alunos devem manter seus dispositivos pessoais “desligados e longe” entre o início e o fim de cada dia letivo e enquanto estiverem participando de atividades escolares autorizadas fora do local, como acampamentos e excursões.
- Os alunos só podem acessar seus dispositivos pessoais durante esses períodos se tiverem recebido uma isenção aprovada pela escola para usar o dispositivo por um motivo específico e acordado.
- O acesso refere-se tanto ao acesso físico, incluindo o uso de qualquer tecnologia portátil que se enquadre na definição de dispositivos pessoais.



Orientações para as restrições – China

- Os telefones dos alunos só podem ser trazidos para as escolas com uma permissão por escrito dos pais, dizendo que há uma necessidade real.
- Mesmo assim, os telefones são proibidos nas salas de aula e serão guardados pelos funcionários da escola.
- Caso os pais precisem entrar em contato com os alunos, as escolas podem explorar o uso de telefones públicos
- Os professores não devem usar telefones celulares para atribuir deveres de casa ou exigir que os telefones sejam usados para concluir os deveres.
- As escolas devem aumentar a alfabetização, a conscientização e a autodisciplina on-line dos alunos e também informar os pais sobre os danos causados pelo uso excessivo do telefone pelos filhos.

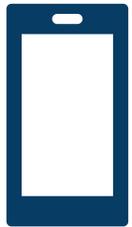




Orientações para as restrições – Canadá

(Ontario)

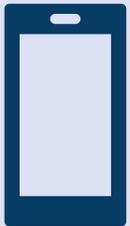
- Todos os membros da comunidade escolar não devem usar dispositivos móveis pessoais durante o período de aulas, exceto no caso de propósito educativo sob orientação de um professor, fins médicos e de saúde e para atender necessidades da educação especial
- Os dispositivos móveis devem ser desligados e armazenados fora do campo de visão dos estudantes durante todo o período de aulas
- O aluno é responsável por seu dispositivo móvel pessoal, pela forma como o utiliza e pelas consequências de não seguir a política ora definida.
- Os conselhos escolares devem restringir o acesso a todas as plataformas de mídia social nas redes e dispositivos escolares





Orientações para as restrições – Estados Unidos (Flórida)

- Um aluno não poderá usar um dispositivo de comunicação sem fio durante o período de instrução, exceto quando expressamente orientado por um professor e exclusivamente para fins educacionais.
- O professor deverá designar uma área para dispositivos de comunicação sem fio durante o período de instrução.
- Cada conselho escolar distrital deverá adotar regras que regulem o uso de um dispositivo de comunicação sem fio por um aluno enquanto ele estiver na propriedade da escola ou participando de um evento escolar.
- Em caso de desobediência pode ocorrer: confisco (item devolvido no final do dia); detenção; alternativa positiva à suspensão escolar (PASS); suspensão fora da escola (OSS).



4

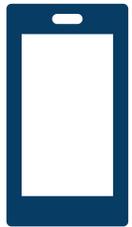
CONCLUSÕES





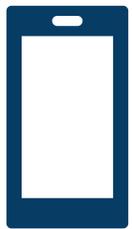
CONCLUSÕES

- O argumento principal apresentado pelos países para restringir o uso de celulares nas escolas foi evitar as distrações dos estudantes e dar mais foco ao aprendizado, respeitando o papel do professor.
- É destacada a preocupação com um ambiente de aprendizado mais saudável que propicie o bem-estar e a segurança dos estudantes.
- Há consenso que o uso excessivo de celulares e a exposição às telas prejudica a concentração, a memória, o pensamento crítico, a audição, a visão, causa dependência e afeta o desempenho acadêmico.



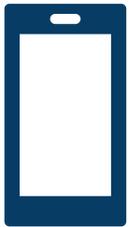


- Se argumenta que mídias sociais expõem crianças e jovens ao cyberbullying, viciam e prejudicam a saúde mental, privando-as de tempo de qualidade, o qual deve ser longe das telas.
- Quanto às orientações sobre a proibição do uso de celular há gradações. Os países adotam proibições exclusivamente para os estudantes até proibições de uso que incluem professores e direção das escolas.
- Em linhas gerais, a orientação é que os celulares sejam desligados e guardados longe da vista dos estudantes durante todo o período letivo. O acesso só é permitido mediante autorização justificada pelos familiares e para um uso específico como acompanhamento de saúde.
- Poucos países permitem o uso educacional dos celulares e isso desde que sob supervisão direta dos professores.





- Há crescente evidência científica de que a melhor decisão é a restrição ou proibição do uso de celulares por parte dos estudantes nas escolas, comissões de especialistas de diferentes países ([ALMADA, 2024](#)) tem chegado a essa conclusão.
- A recomendação deste Relatório é que o Ministério da Educação do Brasil crie sua própria Comissão de Especialistas para analisar o tema e propor orientações aos sistemas de ensino, pois este é um papel de coordenação da política educacional que precisa ser assumido e praticado.





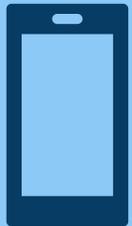
CIEPP

MISSÃO

- Contribuir para a formulação, implementação e avaliação de políticas públicas com base em evidências científicas orientadas para a garantia dos direitos humanos universais

OBJETIVOS

- Investigar programas, projetos e ações governamentais para que possamos aperfeiçoá-los a partir de avaliações externas e recomendações ao poder público;
- Implementar projetos no campo da educação, ciência, tecnologia e inovação que contribuam com a transformação social;
- Inspirar o desenho de políticas a partir do conhecimento aportado por nossos pesquisadores



PROPÓSITO

- Ser referência em inovação, conhecimento e produção de políticas públicas na América Latina

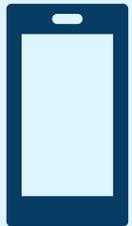


Jhonatan Almada

Diretor do Centro de Inovação para a Excelência das Políticas Públicas-CIEPP, co-fundador da Rede de Planificadores Educativos da América Latina, membro do Conselho Consultivo Nacional do T20 Brasil, membro da Rede de Especialistas em Política Educativa da UNESCO/IPE, NORRAG e da Campanha Nacional pelo Direito à Educação.

Doutorando em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho-Unesp. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Maranhão-UFMA. Especialista em Planejamento e Gestão de Políticas Educativas pelo Instituto Internacional de Planejamento da Educação da UNESCO. Especialista em Gestão e Políticas Públicas pela Fundação Getúlio Vargas-FGV. Licenciado em História pela Universidade Estadual do Maranhão-Uema.

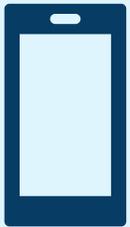
Foi Diretor de Ensino de Graduação da Universidade Federal do Maranhão-UFMA (2021-2023), Presidente da Federation of International RoboSports Association-FIRA no Brasil (2019-2024), Reitor do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão-IEMA (2017-2020) e Secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação (2016-2017).





Como fazer a referência deste documento?

- ALMADA, Jhonatan. **Proibição do uso de celulares nas escolas**: argumentos e orientações de nove países. São Luís: CIEPP, 2024. Disponível em www.ciepp.org.





Doe para o CIEPP

- Qualquer valor doado contribui para que o CIEPP possa produzir estudos e pesquisas ligados aos temas de interesse da educação, ciência, tecnologia e políticas públicas.
- **PIX** para premioseyfreire.ciepp@gmail.com

